

Ciro diz que não disse que é a favor do aborto

Candidato afirma que é contra, mas considera que "é um assunto para a mulher resolver"

CARMEN POMPEU

Especial para o Estado

FORTALEZA – O candidato do PSB à Presidência, **Ciro Gomes**, dedicou-se ontem, em entrevista em Fortaleza, a explicar melhor sua posição em relação ao tema aborto, que comentara em gravação do programa *Gordo a Go-Go*, da MTV, em São Paulo. “Eu sou contra (o aborto). E qualquer pessoa que tenha um pouco de razoabilidade sabe que isso é uma tragédia huma-

na, que é a morte e a morte é o fim. Agora, isso não é assunto para polícia nem para político. É um assunto para a mulher resolver”, frisou. Na entrevista à MTV, gravada quarta-feira, **Ciro** ressaltara que a mulher deve ter o direito ao aborto em hospitais públicos em casos já previstos por lei – como o estupro. Na ocasião, disse ainda que “prazer não pode virar tragédia”, referindo-se aos abortos ilegais. E comentou que mantém diálogo permanente sobre sexo seguro com os três filhos adolescentes.

Era uma reação ao comentário feito, depois de suas declarações, pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. **Jayme Henriques Chemello**. Para d. **Jayme**,

alguém que é abortista declarado não pode ter o voto dos católicos. **Ciro** afirmou que a entrevista que concedeu ao *Gordo a Go-Go*, com exibição prevista para dia 10, foi “distorcida pela imprensa de São Paulo”, que deixou a impressão de que ele seria favorável a tal prática.

Em palestra a um grupo de empresários, **Ciro** repetiu o diagnóstico dos problemas econômicos brasileiros que vem pregando pelo País. E disse que um das saídas seria alongar o prazo de pagamento da dívida externa, “até mesmo para tirar essa idéia de calote, que não é boa para nós”. E atacou o PT: “Existem 20 maneiras de controle da inflação e a proposta pelo PT é a pior que existe.”

Referindo-se a **Lula**, declarou que o petista “na ânsia de ser aceito pela burguesia mudou o discurso em relação à dívida brasileira”. Segundo o candidato, quando a dívida era pequena o discurso de **Lula** era radicalmente contra o pagamento. Mas, na medida em que a dívida foi crescendo, o discurso do petista foi se atenuando.

Ciro não poupou, em sua fala a empresários cearenses, o presidente **Fernando Henrique**. Ele disse que o dinheiro das privatizações foi gasto financiando dólar barato para reelegê-lo. E disse achar errado “ficar agarrado numa estrela ou ficar beliscando uma criancinha”, referindo-se a **Lula** e a **Serra**. (Colaborou **Patrícia Villalba**)